

MAPEAMENTO DAS ÁREAS LITORÂNEAS: ESTRATÉGIAS PARA ENFRENTAR OS DESAFIOS E IMPACTOS DA URBANIZAÇÃO NAS PRAIAS

ODS 14

Ana Paula Azimovas Cardoso da Cunha (Colégio Mágico Integrado)

Ana Clara de Carvalho Belló (Colégio Mágico Integrado)

Vitor Luciano Horta de Oliveira (Colégio Mágico Integrado)

Vinicius Graça (Colégio Mágico Integrado)

Lucas Régis (Colégio Mágico Integrado)

Amanda Romão de Paiva (Colégio Mágico Integrado)

As áreas litorâneas desempenham um papel fundamental sob os aspectos ecológico, social e econômico. Ecologicamente, funcionam como abrigo para diversos ecossistemas e atuam como barreiras naturais contra eventos climáticos extremos. Socialmente, são regiões de moradia para populações costeiras, e economicamente, sustentam atividades como o turismo, a pesca e o comércio marítimo. No entanto, ao longo do século XX, essas regiões passaram por um processo acelerado de urbanização, impulsionado pelo crescimento populacional, pela valorização imobiliária e pela expansão das atividades econômicas ligadas ao mar. Esse desenvolvimento desordenado gerou uma série de impactos negativos, como erosão costeira, poluição das águas, perda de biodiversidade e ocupação irregular do solo. Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo propor o mapeamento das áreas litorâneas como ferramenta estratégica para conciliar o desenvolvimento urbano com a preservação ambiental. O mapeamento permite identificar zonas de risco, acompanhar alterações na linha de costa, comparar problemas regionais ao longo do tempo, planejar o uso do solo e subsidiar políticas públicas voltadas à gestão sustentável dessas regiões. Para exemplificar a proposta, foi utilizada a plataforma digital ALTLIS, que oferece recursos para a demarcação de áreas e regiões de interesse. A cidade de Ubatuba, localizada no litoral norte de São Paulo, foi escolhida como estudo de caso. O mapeamento foi estruturado em três categorias principais: degradação ambiental, infraestrutura urbana e áreas de risco. Cada categoria foi subdividida em temas específicos, como poluição, desmatamento da flora e fauna, precariedade do saneamento básico, erosão costeira, áreas de acidentes e alagamentos. Os pontos identificados foram representados no mapa por meio de cores (por exemplo, vermelho para erosão e amarelo para poluição), ícones ilustrativos, descrições breves e imagens da região. Devido à indisponibilidade de dados oficiais detalhados e à ausência de

resposta por parte de instituições locais, o levantamento foi realizado com base em fontes públicas acessíveis, como notícias, artigos científicos e relatórios técnicos. As áreas foram classificadas como confirmadas (representadas por cores mais escuras) e não confirmadas (cores mais claras), conforme o grau de confiabilidade das informações. Este mapeamento preliminar demonstra que, mesmo diante de limitações de dados, é possível produzir um trabalho relevante e estruturado, capaz de contribuir para a organização e o monitoramento das áreas litorâneas. Além disso, oferece uma base para estudos futuros, que poderão incluir validação em campo e coleta de dados oficiais, ampliando a precisão das análises e fortalecendo a formulação de políticas públicas voltadas à conservação costeira, mitigação de riscos e planejamento urbano sustentável.

Palavras-chave: Áreas litorânea, degradação ambiental, mapeamento digital, áreas de risco e planejamento urbano sustentável.